



Aveiro Digital 2007: Agir para Ligar

Proposta ao POSC

**Eixo Prioritário VI – Desenvolver Competências e Cultura Digital
Medida 6.2 – Acções integradas de Formação em TIC**

Índice

| | |
|---|----|
| Introdução | 3 |
| O contexto nacional e europeu | 4 |
| A região de intervenção | 9 |
| A rede de Espaços Internet Aveiro Digital | 12 |
| O que as estatísticas revelam..... | 14 |
| O impacto do Programa Aveiro Digital na qualificação da região..... | 17 |
| Proposta de acção | 19 |
| Modelo de execução, objectivos e recursos..... | 22 |
| Enquadramento e financiamento pela Medida 6.2 | 28 |
| Conclusões | 29 |

Introdução

Este documento tem como objectivo enquadrar e fundamentar uma proposta para instalação e operação experimental de um sistema de qualificação de grupos da população com especiais necessidades de integração social.

A justificação deste projecto é baseada no conhecimento adquirido através da operação da rede de 95 Espaços Internet Aveiro Digital instalados e em funcionamento na Região da AMRia, nos indicadores estatísticos sobre a população utilizadora desta Rede e na caracterização sócio demográfica da população residente.

A oportunidade da intervenção resulta da evidência, manifestada pelos principais actores do desenvolvimento, sobre a necessidade de promover a qualificação generalizada da população, através de uma intervenção territorial articulada.

Perspectiva-se a congregação de recursos e meios já em operação, ligando sistemas de intervenção social, de validação e reconhecimento formal de competências e de formação profissional para promover um sistema de tutoria e motivação para a educação ao longo da vida, através das TIC, disponíveis e próximas da população na rede de Espaços Internet Aveiro Digital

Pela dinâmica de qualidade e confiança criada na Região através das iniciativas Aveiro Digital e pela rede de agentes territoriais que se representam na AMRia, a Associação de Municípios da Ria apresenta-se como o melhor promotor público desta proposta cuja operacionalização exige a cooperação de todos os agentes regionais com especial destaque para a Universidade de Aveiro.

O contexto nacional e europeu

“De acordo com o EUROSTAT, a penetração da Internet na população em Portugal em 2005 era 32%, uma das mais baixas da UE15, apenas acima da Itália e da Grécia.

Contudo, a penetração da Internet na população com nível de educação secundária era 77%, a 4ª maior da UE15, seguindo de muito perto Holanda, Suécia e Dinamarca, e a penetração da Internet na população com nível de educação superior era 85%, a 7ª maior da UE15, seguindo de muito perto os três países referidos e ainda Luxemburgo, Finlândia e Reino Unido.”

Segundo o mais recente Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, publicado pelo INE em Novembro de 2006, os Perfis dos utilizadores de computador e de Internet em Portugal são os seguintes:

| Sexo | Computador | Internet |
|-------------|-------------------|-----------------|
| Homens | 46,0 % | 39,2 % |
| Mulheres | 39,1 % | 32,2 % |

| Escalões etários | Computador | Internet |
|-------------------------|-------------------|-----------------|
| 16 – 24 anos | 82,7 % | 75,2 % |
| 25 – 34 anos | 63,2 % | 53,9 % |
| 35 – 44 anos | 44,4 % | 36,3 % |
| 45 – 54 anos | 32,1 % | 24,0 % |
| 55 – 64 anos | 16,7 % | 12,1 % |
| 65 – 74 anos | 4,4 % | 3,0 % |

| Nível de escolaridade | Computador | Internet |
|------------------------------|-------------------|-----------------|
| Até 3.ºciclo | 26,8 % | 19,5 % |
| Ensino secundário | 86,9 % | 80,3 % |
| Ensino superior | 91,0 % | 86,9 % |

| Condição perante o trabalho | Computador | Internet |
|------------------------------------|-------------------|-----------------|
| Empregado | 50,9 % | 41,7 % |
| Desempregado | 33,8 % | 25,1 % |
| Estudante | 99,4 % | 96,3 % |
| Outros inactivos | 8,9 % | 6,4 % |

...” Portugal tem das mais elevadas taxas de penetração da Internet na população com educação secundária ou superior e os baixos valores globais resultam de uma

baixa penetração na população que não tem mais do 9º ano de escolaridade e, sobretudo, da elevada proporção deste grupo na população total, a maior da UE25 e da ordem do dobro da que se verifica no país com valor imediatamente abaixo – a Espanha. A população adulta, entre os 25 e os 75 anos de idade que não tem mais do que o 9º ano de escolaridade é em Portugal da ordem de 5 milhões, ou seja da ordem de metade da população total e $\frac{3}{4}$ da população total nessa faixa etária.

Os baixos níveis de escolaridade em Portugal estão na raiz da exclusão digital e ultrapassar esta situação é um desafio formidável que só pode ser enfrentado com iniciativas inovadoras, tirando partido do instrumento de combate à exclusão que pode ser a organização da Rede de Espaços Internet, e envolvendo e coordenando a acção de entidades com implantação local, como autarquias, escolas, instituições do ensino superior, instituições de solidariedade social e organização não-governamentais de solidariedade e de apoio ao desenvolvimento.”¹

O Programa Ligar Portugal² inscreve no conjunto de orientações estratégicas, que é fundamental e urgente “Transformar a educação, formar e desenvolver competências” garantindo “a integração das tecnologias de informação e comunicação em todo o sistema de ensino com o objectivo de melhorar a qualidade da educação, a motivação e o prazer de aprender e as competências tecnológicas dos jovens essenciais para o mercado de trabalho moderno, aproveitar o poder motivador do uso das tecnologias de informação e comunicação para tornar a envolver na aprendizagem jovens que abandonaram a escola, reconhecer e acreditar competências adquiridas, alargar a formação de novos públicos assegurando que

¹ UMIC: http://www.unic.pt/index.php?option=com_content&task=section&id=6&Itemid=36&lang=pt

² Ligar Portugal: <http://www.ligarportugal.pt>

todos os cidadãos possam obter competências para utilização de serviços de tecnologias de informação e comunicação;”

Em linha com esta orientação estratégica consideram-se como Acções prioritárias, inscritas no programa Ligar Portugal:

“ Duplicar a rede de Espaços Internet para acesso público gratuito em banda larga, com acompanhamento por monitores especializados e condições para utilizadores com necessidades especiais, estimulando o seu funcionamento como Centros Comunitários;”

“ ... a generalização do dossier individual electrónico (portfolio) do estudante que termina a escolaridade obrigatória, onde se registarão todos os seus trabalhos mais relevantes, se comprovarão as práticas relevantes adquiridas nos diferentes domínios (artístico, científico, tecnológico, desportivo e outros)...” e como compromisso de Portugal para 2010:

“Aumentar o número de pessoas que participam em acções educacionais e de formação regularmente em 2010 para pelo menos 13% na população com idades entre os 25 e 64 anos (4,8% em 2004). “

Reforça-se ainda a necessidade de articular esforços e promover “ o trabalho de colaboração em rede e a partilha de tarefas e conhecimentos, em associações municipais, empresariais, profissionais, de solidariedade social, em escolas, em entidades do sistema nacional de saúde e outras, em torno de projectos de interesse comum.”

Conforme o Relatório “Formulação de Políticas Públicas no Horizonte 2013”³, verifica-se a seguinte evolução nas Taxas de Abandono Escolar e de Saídas Antecipada e Precoce dos sistemas formais de educação:

³ http://www.qca.pt/fundos/qren_estudos.asp

| | 1991 | 2001 |
|--|------|------|
| Abandono Escolar | | |
| 10-15 anos – Sem 3.º Ciclo Ensino Básico | 13 % | 3 % |
| Saída Antecipada | | |
| 18-24 anos – Sem 3.º Ciclo Ensino Básico | 54 % | 25 % |
| Saída Precoce | | |
| 18-24 anos – Sem Ensino Secundário | 64 % | 45 % |

Em linha com o Programa Ligar Portugal, o Plano Nacional de Acção para a Inclusão⁴ inscreve como metas prioritárias:

- “Reduzir a saída escolar precoce das pessoas entre os 18 e os 24 anos para 30% em 2008 e 25% em 2009;
- Reduzir para metade o insucesso escolar no Ensino Básico em 2009 (em 2004/2005 era de 19,7%);
- Qualificar 1 milhão de adultos em idade activa até 2010.
- Generalizar o acesso à Internet e às tecnologias de informação e comunicação através, entre outros, do alargamento a todo o território do serviço de banda larga e da disponibilização de espaços públicos gratuitos de acesso à Internet, até 2008.”

Em Junho de 2006, a Comissão Europeia⁵ desenhou um novo enquadramento estratégico, com o objectivo de orientar as políticas europeias no novo período que agora começa e se prolongará até 2010.

“Considerado um elemento chave na estratégia de Lisboa para o crescimento e emprego, o i2010 propõe uma acção integrada para a Sociedade de Informação e as

⁴ http://www.mtss.gov.pt/preview_documentos.asp?r=711&m=PDF

⁵ http://europa.eu.int/information_society/index_en.htm

políticas do audio-visual na UE, propondo três prioridades para políticas nestas duas áreas até 2010:

- Realizar um espaço europeu de informação único, promovendo um mercado interno competitivo e aberto para a Sociedade de Informação e os media.
- Fortalecer a inovação e o investimento na investigação em TIC para promover o crescimento e mais e melhores empregos.
- Atingir uma Sociedade de Informação inclusiva na Europa que promova o crescimento e os empregos de uma forma consistente com o desenvolvimento sustentável e que dê prioridade a melhores serviços públicos e à qualidade de vida.

A orientação da Comissão Europeia para uma agenda de qualificação dos europeus, subscreve uma importante conclusão da conferência de Hague em Agosto de 2004, inscrita no relatório “Rethinking the European ICT agenda”⁶ onde se confirma que um passo crucial para estimular a utilização alargada das TIC pelos cidadãos europeus exige que a política da Europa para a e-inclusão não se foque somente no acesso de banda larga, mas também nas competências que os europeus necessitam para participar na Sociedade da Informação.

O relatório considera que a EU deve, portanto, redefinir as obrigações de serviço público universal e adoptar estratégias para promover as competências TIC dos europeus.

É pois num contexto nacional e europeu, especialmente orientado para a urgente qualificação dos cidadãos, que se perspectiva o alinhamento de recursos e a articulação de todos os agentes de desenvolvimento para a acção necessária e que enquadra, motiva e orienta esta proposta de intervenção.

⁶ <http://europa.eu.int/idabc/servlets/Doc?id=18464>

A região de intervenção

A região da AMRia, constituída por 11 Municípios: Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos, apresenta notórios desequilíbrios de desenvolvimento económico e social.

Para caracterizar o desenvolvimento económico e social dos municípios da AMRia subscreve-se a metodologia adoptada no estudo do INE: Índices de Desenvolvimento Concelhio⁷, que quantifica o nível de desenvolvimento económico e social das regiões e dos concelhos de Portugal Continental.

O índice global de desenvolvimento utilizado é um indicador composto, resultante da agregação de um conjunto de indicadores parciais associados à demografia, saúde e assistência social, educação e cultura, rendimento, emprego e actividade económica. Na tabela seguinte identificam-se os indicadores de desenvolvimento global dos 11 Municípios da AMRia:

| | |
|-----------------------------|--------------|
| PORTUGAL CONTINENTAL | 100,0 |
| Aveiro | 115,5 |
| Águeda | 92,4 |
| Ovar | 87,5 |
| Ílhavo | 87,3 |
| Estarreja | 85,9 |
| Oliveira do Bairro | 84,7 |
| Albergaria-a-Velha | 82,8 |
| Vagos | 82,1 |
| Murtosa | 75,1 |
| Mira | 74,4 |
| Sever do Vouga | 74,2 |

Fonte: INE, ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO CONCELHIO, 2002

⁷ Paulo A. L. Fonseca, Revista de Estatística, INE, 2002

Com excepção de Aveiro, todos os restantes Municípios apresentam indicadores de desenvolvimento inferiores ao valor de referência para Portugal Continental, confirmando o desequilíbrio de desenvolvimento na região da AMRia, expresso em diferenças de mais de 40 pontos nos indicadores de desenvolvimento.

Quando se observa a região da AMRia, quanto à qualificação académica da sua população residente, confirma-se, como um dos factores críticos de desenvolvimento regional, a baixa qualificação académica da maioria da população.

| | Sem qualificação académica | 1º Ciclo do ensino básico | 2º Ciclo do ensino básico | 3º Ciclo do ensino básico | Ensino Secundário | Ensino médio e superior |
|--------------------|----------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|-------------------|-------------------------|
| Portugal | 21,2 | 34,9 | 12,3 | 11,3 | 10,6 | 9,6 |
| AMRia | 19,9 | 37,2 | 15,2 | 10,5 | 8,6 | 8,6 |
| Águeda | 20,3 | 40,4 | 15,8 | 9,5 | 7,8 | 6,1 |
| Albergaria-a-Velha | 21 | 38,8 | 17,4 | 9,9 | 7,2 | 5,6 |
| Aveiro | 15 | 31,8 | 13,3 | 12,9 | 12 | 14,9 |
| Estarreja | 21,4 | 38,9 | 15,4 | 10,1 | 8,2 | 5,9 |
| Ílhavo | 17,5 | 37,1 | 14,7 | 11,5 | 8,8 | 10,4 |
| Mira | 27,2 | 38,2 | 13,4 | 8 | 6,4 | 6,8 |
| Murtosa | 28,2 | 41,8 | 13 | 6,2 | 5 | 5,8 |
| Oliveira do Bairro | 23,7 | 38,6 | 14,9 | 9,1 | 7,3 | 6,4 |
| Ovar | 18,4 | 37,4 | 16,7 | 11 | 8,8 | 7,7 |
| Sever do Vouga | 23,8 | 39,1 | 17,9 | 8,2 | 6,1 | 5 |
| Vagos | 26,4 | 39 | 15,3 | 8,2 | 6,3 | 4,8 |

Dimensão: % população residente, Fonte: INE, Recenseamento da População e da Habitação (Centro), 2001

Esta realidade, que condiciona as perspectivas de desenvolvimento da região, é também considerada como um objectivo de intervenção no Quadro de Referência Estratégico para a Região de Aveiro, publicado em Maio de 2006.

Neste relatório, propõe-se uma Estratégia Regional para operacionalizar um Programa Regional de Formação com o objectivo de garantir que a população em idade escolar permaneça no sistema de ensino e requalificar a população activa.

O contexto regional evidencia pois a pertinência da intervenção que aqui se propõe, sendo ainda evidente que os principais agentes de desenvolvimento regional estão já hoje atentos e sensíveis para a prioridade deste investimento.

A rede de Espaços Internet Aveiro Digital

A Associação de Municípios da Ria e a Associação Aveiro Digital têm, ao longo dos últimos anos, directamente apostado, em conjunto com as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia, nas iniciativas massificadoras do acesso gratuito aos serviços Internet, para a qualificação das pessoas em todos os Municípios da Região.

A rede de 95 Espaços Internet Aveiro Digital em operação, representa um forte compromisso do Programa Aveiro Digital para garantir a toda a população o acesso gratuito à Internet e às Tecnologias da Informação e Comunicação.

A rede de Espaços Internet Aveiro Digital, que cobre praticamente todo o território da AMRia, constitui-se como uma plataforma de inclusão social que estimula a formação básica nas TIC e facilita o acesso à Internet a toda a população:

| Espaços Internet | Computadores | Utilizadores efectivos | Horas utilização por ano | Nº Sessões por ano |
|------------------|--------------|------------------------|--------------------------|--------------------|
| 95 | 514 | 28.390 | 498.000 | 780.000 |

Os Espaços Internet Municipais, que funcionam 40h por semana, estão equipados com 10 Computadores, uma impressora, um scanner e um hub/switch de 16 portas e a sua operação é assegurada por dois monitores.

Os Espaços Internet de Freguesia, que funcionam 20h por semana, de segunda a sábado, depois das 17h, estão equipados com 4 Computadores, uma impressora, um scanner e um hub/switch de 8 portas e a sua operação é assegurada por apenas um monitor.

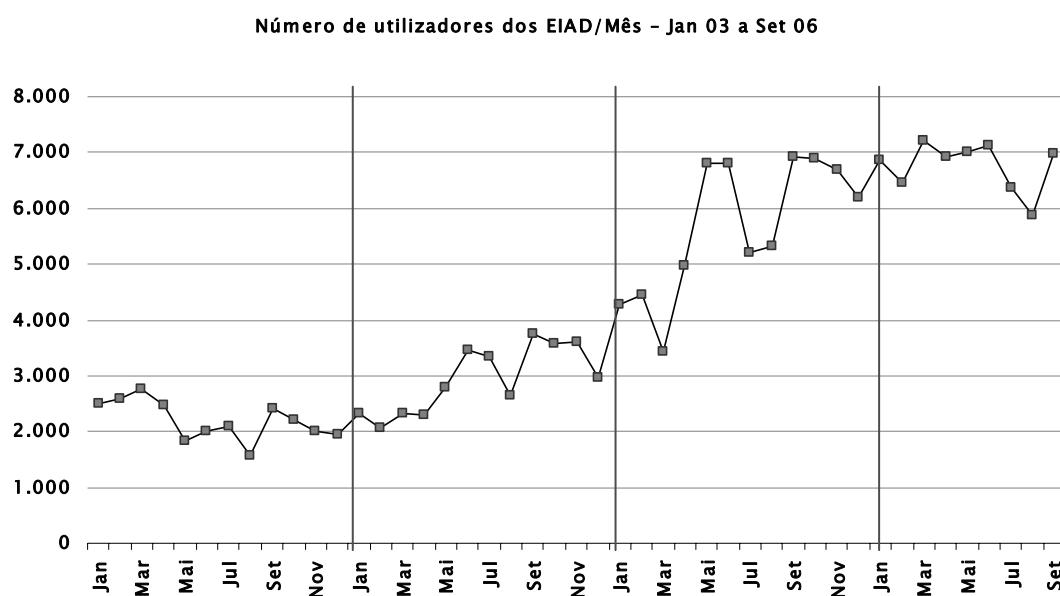
São da responsabilidade das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia as despesas de acesso à Internet, de logística e de manutenção dos espaços e equipamentos, tendo a Associação Aveiro Digital assumido as despesas de investimento nos equipamentos e a comparticipação financeira nas despesas mensais com monitoria (250€ por monitor) e com os consumíveis (25€).

A instalação e operação desta rede de Espaços Internet em todo o território da AMRia, abrangendo 11 Municípios e 84 Freguesias, só tem sido possível pelo dinamismo e capacidade das Autarquias locais da Região, pois o seu envolvimento e adesão⁸, compartilhando despesas de operação, são condições necessárias e fundamentais para a oferta destes serviços à população.

A actividade regular destes espaços, apoiada por Monitores seleccionados pelas Autarquias, tem possibilitado não só o acesso à Internet e às TIC mas também a aquisição de Competências Básicas nessas tecnologias.

Com base nesta plataforma de infra-estruturas, serviços e pessoas, são organizadas iniciativas horizontais, para estimular a adesão e formação de segmentos específicos, nomeadamente: os mais velhos, os desempregados, as mulheres, os reformados e os imigrantes.

O quadro seguinte evidencia a evolução da utilização mensal da rede de Espaços Internet na Região e também a expansão da plataforma nos últimos 3 anos:



⁸ Ver Protocolo de Adesão das Autarquias locais ao Programa Aveiro Digital – EIAD

O que as estatísticas revelam...

Para garantir uma eficaz gestão, manutenção e monitorização da operação da rede de Espaços Internet foi instalado o sistema de GEIAD: Gestão dos Espaços Internet Aveiro Digital.

Dada a dimensão territorial da região da AMRia, com 60km por 40km, a manutenção dos equipamentos e software instalados implicaria elevados custos, que o sistema GEIAD permite racionalizar, garantindo a reposição de configurações e software sempre que os terminais são activados.

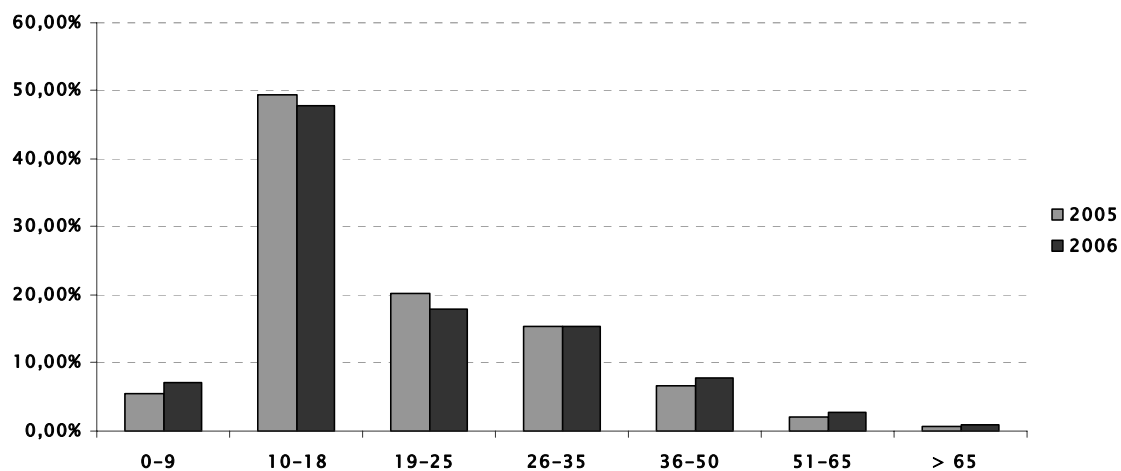
Fundamental para a gestão activa desta rede é a monitorização da sua operação e o conhecimento sobre a sua utilização.

O GEIAD é um sistema distribuído que permite a configuração em árvore e a agregação da informação numa base territorial. Os níveis de administração estão associados aos terminais, às freguesias, aos municípios e à região.

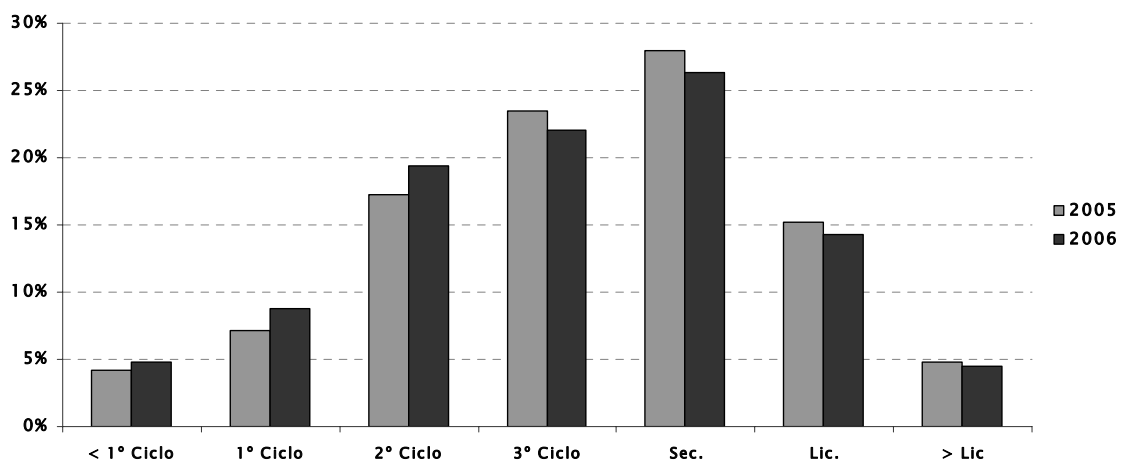
O registo inicial dos utilizadores, permite constituir uma Base de dados de operação, extrair relatórios de utilização e conhecer a natureza e a evolução da procura dos serviços oferecidos nos Espaços Internet da Região.

Os relatórios estatísticos de operação podem ser configurados numa base territorial e por intervalos temporais, permitindo monitorizar a natureza e a evolução da utilização e da tipologia de utilizadores. A análise destes relatórios permite ainda a introdução de medidas correctivas e de acompanhamento, bem como a programação de intervenções mais específicas e dirigidas a grupos específicos de utilizadores.

A análise da operação da Rede de Espaços Internet Aveiro Digital e da sua evolução reportada aos anos 2005 e 2006, permite-nos confirmar que o funcionamento dos Espaços Internet reflectem e evidenciam alguns dos sinais mais marcantes da sociedade portuguesa em geral e da região da AMRia em particular.

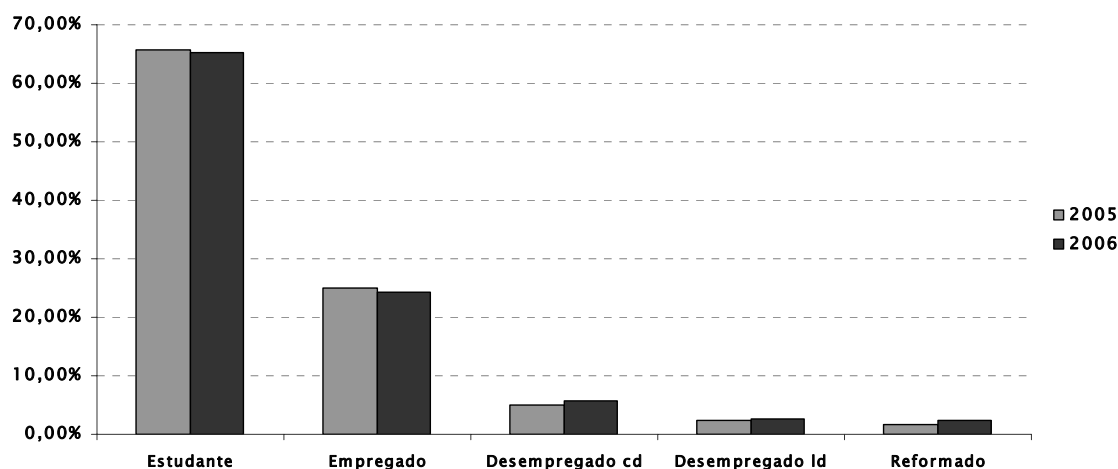


Os Espaços Internet são ambientes onde 60% dos utilizadores continuam a ser crianças até aos 18 anos. Confirma-se no entanto a tendência de decréscimo deste grupo etário e o crescimento dos utilizadores com mais de 35 anos.



Confirma-se ainda um crescimento dos utilizadores com baixas qualificações académicas.

Esta tendência, associada aos indicadores etários e de situação face ao emprego, permitem-nos perspectivar os Espaços Internet como ambientes sociais alternativos já procurados pela população desempregada, reformada e com uma fortíssima frequência de estudantes.



Os Espaços Internet configuram-se já como pólos de inclusão para grupos populacionais que encontram nestes espaços um formato aberto de comunicação entre pares e com o mundo. Os Espaços Internet também já se configuram como pólos de aprendizagem informal não só para a utilização das TIC mas para a exploração de serviços através das TIC.

Os grupos populacionais em risco de exclusão dos sistemas formais de educação e de emprego são atraídos pelo esquema informal dos serviços oferecidos pelos Espaços Internet.

As TIC, como instrumento de liberdade para comunicar e conhecer, permitem aos Espaços Internet funcionar como espaços alternativos, não regulados e não formais que atraem nomeadamente os jovens que já abandonaram ou estão potencialmente em risco de abandono dos sistemas institucionais de educação.

Esta particular natureza informal e livre de operação dos Espaços Internet, tantas vezes questionada por modelos mais rígidos e dirigidos para a quantificação de impactos directos e a curto prazo, perspectiva um formato de ligação a especiais grupos de população em exclusão ou em risco de exclusão.

Sob pena de limitar a sua atractividade e consequentemente o seu papel de ligação social, qualquer intervenção perspectivando uma reorientação destas redes de recursos terá que também preservar a natureza dos Espaços Internet, nomeadamente como instrumentos informais e abertos de serviços sociais.

O impacto do Programa Aveiro Digital na qualificação da região

O Programa Aveiro Digital é um instrumento mobilizador da sociedade e de mudança cultural, promovendo o desenvolvimento social, económico e cultural da região da Associação dos Municípios da Ria, através da qualificação das pessoas e das organizações.

Dada a natureza dos Projectos enquadrados no Programa Aveiro Digital, a Formação foi uma necessidade associada ao treino dos agentes que vão operar os sistemas e serviços desenvolvidos em cada Projecto, que assim integrou no seu plano, as obrigações de formação e de certificação.

A Formação fez assim parte do sistema de qualificação das organizações que se modernizaram com os investimentos contemplados nos 77 Projectos Aveiro Digital.⁹

| Área de Intervenção Programa Aveiro Digital | nº de Acções de Formação | nº de Horas de Formação | Volume de Formação | nº de Formandos |
|--|--------------------------------|-------------------------------|--------------------------|--------------------|
| Administração Pública Local | 68 | 3.145 | 85.923 | 933 |
| Educação e Comunidade Educativa | 191 | 3.361 | 57.391 | 3.301 |
| Universidade e Comunidade Universitária | 22 | 704 | 9132 | 258 |
| Serviços de Saúde | 34 | 618 | 7806 | 455 |
| Solidariedade Social | 16 | 563 | 4892 | 153 |
| Economia Regional | 132 | 2.694 | 19.126 | 932 |
| Informação, Cultura e Lazer | 48 | 942 | 15.436 | 680 |
| Totais | 511 | 12.027 | 199.706 | 6.712 |

⁹ Ver Brochura Aveiro Digital 2006, dados em Outubro 2006; Ver Indicadores Físicos consolidados da Formação Aveiro Digital em Relatório Final de Execução Material e Financeira da Medida 2.4 – Projecto POSI 402/2.4/C/CE, Maio 2007.

O Programa Aveiro Digital propiciou condições para novos modos na vida pessoal e na vida das organizações como a administração pública, as escolas, a universidade, os hospitais, as empresas, as entidades sociais e culturais em toda a região da Ria de Aveiro e teve um impacto evidente na qualificação das 326 Entidades Beneficiárias.

O Programa Aveiro Digital, enquadrando Acções de Formação formal, para qualificação e treino dos técnicos e operadores dos serviços e aplicações criados, também permitiu adicionalmente a Formação generalizada em TIC.

No entanto, confirma-se que para lá do esforço enquadrado no Programa Aveiro Digital, o investimento na qualificação generalizada da população continua a exigir esforços e recursos continuados que justificam uma proposta de acção.

Proposta de acção

Esta proposta de acção tem como objectivo a qualificação de grupos especiais da população na Região da AMRia, mobilizando a rede de recursos instalada nos Espaços Internet e capitalizando a sua dinâmica de operação de base territorial e de proximidade das populações.

Embora aberta à confirmação real, esta proposta perspectiva uma focagem em grupos de população já identificados como prioritários e que os Espaços Internet têm melhores e confirmadas condições para atingir:

- Crianças e jovens até aos 25 anos, fora do sistema escolar ou em risco de abandono escolar;
- Adultos, empregados e desempregados, até aos 35 anos, com baixas qualificações académicas;

Preservando a sua natureza livre e informal, atractiva para a população em risco de exclusão, perspectiva-se com esta intervenção, direccionar os Espaços Internet para funcionarem também como:

1. instrumentos de levantamento e caracterização dos grupos alvo da intervenção;
2. âncoras de acção articulada dos sistemas de reconhecimento de competências e de novas oportunidades;
3. ambientes de tutoria e acompanhamento de aprendizagem formal e informal;
4. pólos de práticas para a educação e formação ao longo da vida;
5. portas de acesso a oportunidades de emprego e ao mundo empresarial;

Reconhecendo que esta proposta de acção de base territorial exige a articulação e acção conjunta de diversos sistemas, rigorosamente só pode ser considerada como

uma experiência piloto para assegurar a validação e consolidação de práticas com maior ambição.

As condições de partida para esta intervenção, garantem a participação activa das Autarquias locais, não só comprometidas na operação dos Espaços Internet mas também através da participação dos seus sistemas e redes de acção social, nomeadamente as CPCJ – Comissões de Protecção de Crianças e Jovens e os CLAS – Conselhos Locais de Acção Social, sendo certo que as Juntas de Freguesia detêm, pela sua natureza, a melhor identificação sobre a potencial população alvo desta intervenção.

Na região da AMRia operam o Centro RVCC associado ao Centro de Emprego do IEPF de Aveiro e ainda os Centros RVCC de Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Oliveira do Bairro e Sever do Vouga, associados ao sistema da Educação formal do Ministério da Educação.

A iniciativa do IEPF – Novas Oportunidades, dirigida à Educação e Formação de Jovens e Adultos, e que dá prioridade à formação de base dos activos, definindo como objectivo qualificar 1.000.000 de activos até 2010, já se configura em formato articulado com o sistema RVCC, mas deverá também evidenciar-se nesta iniciativa como uma das vias para a empregabilidade.

A rede de confiança e de aprendizagem colectiva e solidária já estabelecida pela intervenção do Programa Aveiro Digital e o reconhecimento do papel da Associação de Municípios da Ria pelos agentes de desenvolvimento local, permitem antever uma boa resposta a esta intervenção articulada.

Neste contexto, as fases de diagnóstico e caracterização dos grupos de população alvo da intervenção exigem especial envolvimento da Associação de Municípios da

Ria e o acompanhamento, monitorização e avaliação das diversas fases da acção exigem a direcção da Associação de Municípios da Ria em modo de proximidade. Tomam-se antecipadamente como referência as orientações e formatos produzidos no âmbito da iniciativa EQUAL¹⁰.

Fundamental para garantir o adequado e qualificado enquadramento futuro desta acção é a especial orientação da Universidade de Aveiro na perspectiva de produzir o seu alinhamento com as directivas e referências europeias para a Formação Profissional e para Educação, conformes com a EQF– European Qualifications Framework ¹¹ e EuroPass¹².

¹⁰ http://www.equal.pt/non_acessible/Recursos_Disponiveis/Publicacoes.asp

¹¹ http://ec.europa.eu/education/policies/educ/eqf/index_en.html
http://www.mtss.gov.pt/preview_documentos.asp?r=708&m=PDF

¹² http://ec.europa.eu/education/programmes/europass/index_en.html
http://portal.iefp.pt/portal/page?_pageid=177,139200&_dad=gov_portal_iefp&_schema=GOV_PORTAL_IEFP&id=5

Modelo de execução, objectivos e recursos

A entidade promotora, beneficiária e responsável pela execução total desta proposta perante o POSC é a Associação de Municípios da RIA.

Esta entidade pública é uma Associação dos seguintes Municípios: Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

Considerando as actuais perspectivas de mudança de enquadramento legislativo e regulamentar das Associações de Municípios é previsível a reconstituição da AMRia numa nova Associação Municipal associada à NUT3 Baixo Vouga.

Nessas circunstâncias dar-se-á a reconstituição do território abrangido com a substituição do Município de Mira pelo Município de Anadia.

Embora num quadro de indefinição de calendário para esta reorganização institucional, antecipa-se desde já a potencial necessidade de transferência do papel de promotor para a nova Associação Municipal que será naturalmente formalizada junto do POSC, respeitando no entanto todas condições e responsabilidades assumidas pela AMRia.

O Modelo de execução contempla três grandes eixos horizontais de acção:

- A- Levantamento e caracterização dos grupos-alvo da intervenção;
- B- Concepção, instalação e operação do sistema de qualificação;
- C- Acompanhamento, avaliação e orientação para o futuro;

A execução será baseada na articulação com os agentes locais credenciados e com intervenção directamente associada aos eixos de acção.

Assim as Autarquias locais serão agentes determinantes na execução dos eixos A e C, enquanto que no eixo B serão determinantes as entidades certificadas para o processo de RVCC e de Formação Profissional e de Adultos, nomeadamente através da iniciativa “Novas Oportunidades”.

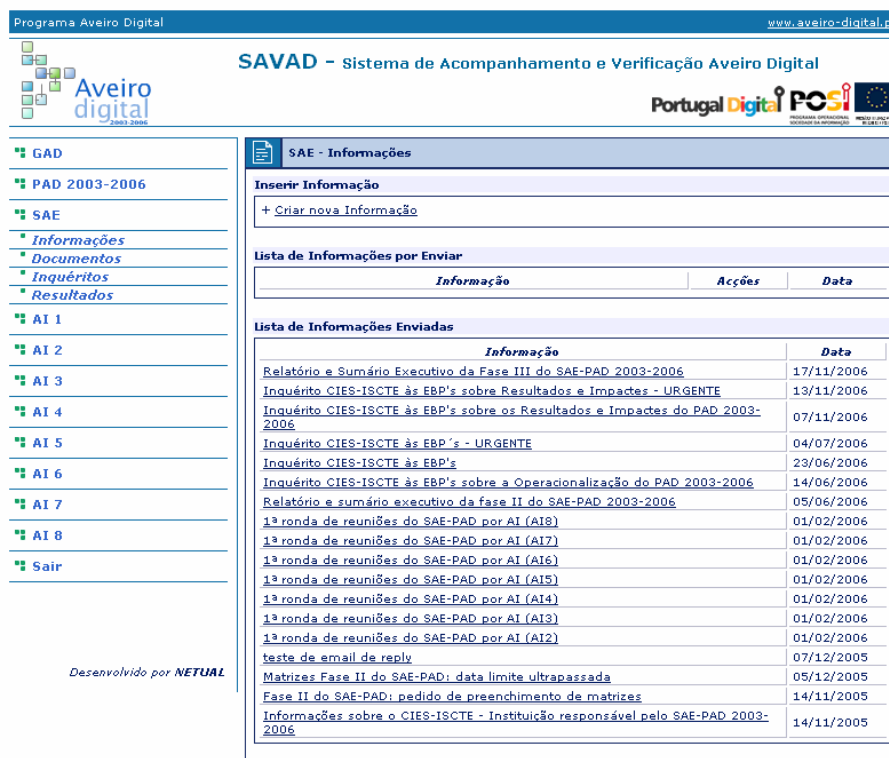
O percurso de intervenção associado a cada destinatário deverá seguir os seguintes passos:

- Identificação – via Espaços Internet e GEIAD, Autarquias, Rede de Acção Social;
- Motivação e Mobilização para RVCC – via Espaços Internet, Iniciativas horizontais baseadas nos Produtos e Serviços Aveiro Digital;
- Identificação dos gaps de Formação – via entidades certificadas RVCC;
- Produção dos Planos de Formação – via entidades certificadas para a Formação;
- Operação da Formação – via entidades certificadas para a Formação e operação com os Espaços Internet;
- Avaliação, Progressão e Adesão aos sistemas Formação contínua – via entidades Formação Profissional e sistema de Formação formal;

Como poderosos instrumentos para comunicar, planear, registar, coordenar e gerir as operações em redes distribuídas, perspectiva-se também a configuração e operação dos sistemas de gestão e comunicação em rede, já em funcionamento. Perspectiva-se a utilização do GEIAD – Gestão da Rede de Espaços Internet como instrumento capaz de um rápido e eficiente levantamento e caracterização da população alvo e como instrumento fundamental para a comunicação e mobilização em rede.



Adicionalmente, o SAVAD – Sistema de Acompanhamento e Verificação Aveiro Digital SAVAD vai permitir configurar os instrumentos de diagnóstico e de acompanhamento de todas as tarefas de planeamento, gestão e operação da intervenção.



Programa Aveiro Digital www.aveiro-digital.pt

SAVAD – Sistema de Acompanhamento e Verificação Aveiro Digital

Portugal Digital POSI

SAE - Informações

Inserir Informação

+ Criar nova Informação

Lista de Informações por Enviar

| Informação | Acções | Data |
|------------|--------|------|
|------------|--------|------|

Lista de Informações Enviadas

| Informação | Data |
|---|------------|
| Relatório e Sumário Executivo da Fase III do SAE-PAD 2003-2006 | 17/11/2006 |
| Inquérito CIES-ISCTE às EBP's sobre Resultados e Impactes - URGENTE | 13/11/2006 |
| Inquérito CIES-ISCTE às EBP's sobre os Resultados e Impactes do PAD 2003-2006 | 07/11/2006 |
| Inquérito CIES-ISCTE às EBP's - URGENTE | 04/07/2006 |
| Inquérito CIES-ISCTE às EBP's | 23/06/2006 |
| Inquérito CIES-ISCTE às EBP's sobre a Operacionalização do PAD 2003-2006 | 14/06/2006 |
| Relatório e sumário executivo da fase II do SAE-PAD 2003-2006 | 05/06/2006 |
| 1ª ronda de reuniões do SAE-PAD por AI (AI8) | 01/02/2006 |
| 1ª ronda de reuniões do SAE-PAD por AI (AI7) | 01/02/2006 |
| 1ª ronda de reuniões do SAE-PAD por AI (AI6) | 01/02/2006 |
| 1ª ronda de reuniões do SAE-PAD por AI (AI5) | 01/02/2006 |
| 1ª ronda de reuniões do SAE-PAD por AI (AI4) | 01/02/2006 |
| 1ª ronda de reuniões do SAE-PAD por AI (AI3) | 01/02/2006 |
| 1ª ronda de reuniões do SAE-PAD por AI (AI2) | 01/02/2006 |
| teste de email de replv | 07/12/2005 |
| Matrizes Fase II do SAE-PAD: data limite ultrapassada | 05/12/2005 |
| Fase II do SAE-PAD: pedido de preenchimento de matrizes | 14/11/2005 |
| Informações sobre o CIES-ISCTE - Instituição responsável pelo SAE-PAD 2003-2006 | 14/11/2005 |

Desenvolvido por NETUAL

O eixo de acção A

Este eixo vai garantir a adequada fundamentação de um conjunto de 11 planos de qualificação, territorialmente associados aos 11 Municípios da AMRia.

Para maior eficácia desta acção, é fundamental mobilizar as Juntas de freguesia e as Câmaras Municipais, associando as suas capacidades e instrumentos de intervenção social, nomeadamente através dos Conselhos e Comissões locais de Acção Social e as Comissões de Protecção de Crianças e jovens.

Perspectiva-se ainda a motivação dos grupos alvo através de iniciativas horizontais a desenvolver em conjunto com os Espaços Internet Municipais e de Freguesia, para a mobilização de pelo menos 1000 potenciais formandos.

As iniciativas horizontais vão estimular através dos EIAD, o treino e utilização de serviços e aplicações via Internet, nomeadamente dos produtos e serviços criados no âmbito do Programa Aveiro Digital.

Deste eixo é esperada a consolidação de um universo de pelo menos 1000 potenciais formandos, a produção de 11 planos de Formação de âmbito Municipal contemplando um conjunto de Acções integradas de Formação nas TIC especialmente motivantes para os grupos alvo da intervenção.

O eixo de acção B

Neste eixo serão agregadas as entidades certificadas para a concepção e execução dos planos de formação, com base na rede de Espaços Internet Municipais e de Freguesia.

Instalando um sistema de tutoria de proximidade, ancorado na Rede de Espaços Internet, perspectiva-se a intervenção das Entidades certificadas e capazes de operar métodos e instrumentos de formação de jovens e adultos.

Prevê-se a execução de 11 Planos de Formação com base territorial municipal, num total de 24 cursos, 12 dirigidos a jovens até aos 25 anos e 12 dirigidos a adultos entre até aos 35 anos.

Cada formando frequentará 2 Acções integradas de Formação em TIC, num total de 100 horas, 50% em formato presencial e 50% em formato de práticas simuladas apoiados por animadores-tutores e acompanhadas por formadores com recurso às TIC.

Perspectiva-se também a formação e qualificação dos monitores dos Espaços Internet, garantindo a sua capacidade como animadores da formação a distância abrangendo a população do seu âmbito geográfico.

Nesta acção será perseguida a sensibilização e a motivação para a formação ao longo da vida através das TIC.

Como resultados desta acção espera-se a integração de 300 jovens nos sistemas de educação e formação profissional, via RVCC, a produção de 300 dossiers individuais de competências e a integração de 300 adultos em sistemas de formação de adultos, via RVCC.

O eixo de acção C

Este eixo enquadra a avaliação contínua da intervenção e o acompanhamento dos grupos alvo mobilizados para a formação.

Esta acção exige a regular operação de uma plataforma de comunicação, o efectivo acompanhamento no terreno e a implementação de actividades de concertação dos Espaços Internet e de todas as Entidades comprometidas com a intervenção.

Um objectivo fundamental desta acção é produzir um relatório de impacto desta intervenção e um conjunto de recomendações sobre o modelo de qualificação da população baseado na rede de Espaços Internet.

Assumem-se como objectivos desta intervenção, agregados por eixo de acção, os seguintes resultados, indicadores e orçamento indicativo:

| Eixo | Resultados | Indicadores | Orçamento indicativo | Calendário 03-2007 06-2008 |
|---|---|---|----------------------|----------------------------------|
| A-Levantamento e caracterização dos grupos-alvo da intervenção; | 11 Relatórios de caracterização e identificação dos grupos alvo da intervenção 11 Iniciativas horizontais - Aveiro Digital | Caracterização de 2000 pessoas através dos EIAD Captação e motivação de 1000 formandos | 200.000€ | Março - 07 Setembro - 07 |
| B-Concepção, instalação e operação do sistema de qualificação; | 11 Planos de qualificação municipal 11 Relatórios técnico pedagógicos das acções de qualificação | Integração de 300 jovens nos sistemas de educação e formação profissional, via RVCC Produção de 300 dossiers individuais de competências - on line Integração de 300 adultos em sistemas de formação de adultos, via RVCC | 750.000€ | Setembro-07 Março - 08 |
| C-Acompanhamento, avaliação e orientação para o futuro | 2 Relatórios semestrais de acompanhamento e avaliação 1 Relatório de Orientações e Recomendações para o Futuro | 33 Reuniões trimestrais com 95 EIAD Inquéritos e log-books a 800 agentes da intervenção | 50.000€ | Março - 07 Junho - 08 |

Enquadramento e financiamento pela Medida 6.2

A Medida 6.2 – Acções integradas de Formação em TIC do Eixo Prioritário VI – Desenvolver Competências e Cultura Digital está especialmente vocacionada para Acções Integradas de Formação em TIC que garantam a plena capacitação e mobilização dos utilizadores dos serviços criados no âmbito dos Projectos de Cidades e Regiões Digitais.

Esta proposta de intervenção, tendo como objectivo operacional maior a captação para os sistemas de formação ao longo da vida de 600 pessoas, vai aplicar métodos de sensibilização, motivação e treino através da utilização dos serviços e produtos criados no âmbito do Programa Aveiro Digital 2003–2006, contribuindo assim também para a sua plena divulgação e apropriação social.

Atendendo à natureza pública e sem fins lucrativos da Associação de Municípios da Ria e considerando que esta intervenção está também comprometida com a validação de um modelo inovador para a integração da rede de Espaços Internet num sistema de qualificação generalizado nas TIC com elevado potencial de replicação a nível nacional, esta proposta de intervenção candidata-se a uma taxa de financiamento de 100%, tendo em conta os termos do ponto 4 do Artigo 5.º do Regulamento de Acesso¹³ à Medida 6.2 – “Acções Integradas de Formação em TIC” do Programa Operacional Sociedade do Conhecimento.

¹³ <http://www.posc.mctes.pt/?&acao=paginaf&pag=regulamentos&opm=43>

Conclusões

Esta proposta de intervenção reconhece-se como complexa pela necessidade de articular sistemas que operam em diferentes contextos e que actuam em áreas tão distintas como a Formação – profissional e de adultos, o Reconhecimento e Validação de Competências , a Intervenção e Acção Social junto das crianças e das famílias e a Rede de oferta generalizada das TIC, através dos Espaços Internet.

Esta proposta apresenta-se também como uma tentativa de experimentar e validar modelos de orientação dos investimentos em TIC, materializados a nível nacional numa vasta Rede de Espaços Internet, para o desígnio nacional que hoje todos reconhecem como mais prioritário e urgente: a qualificação dos portugueses.

Compreendendo os factores críticos associados à intervenção proposta, a Associação de Municípios da Ria não pode no entanto deixar de aceitar o imperativo que lhe é imposto pela dinâmica social criada na Região ao longo dos anos de operação do Programa Aveiro Digital.

Por isso, respondendo à obrigação de continuado investimento no capital social da região e mantendo o rumo para a “Qualificação das Pessoas e das Organizações”, esta proposta ganha a sua maior força na confiança e na capacidade de mobilização dos agentes de desenvolvimento regional.

Aveiro, 12 de Maio de 2007

O Presidente do Conselho de Administração da AMRia

José Agostinho Ribau Esteves